

CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DE VÍNCULO E ADAPTAÇÃO EM NÚCLEOS FAMILIARES (IVANF)

DEVELOPMENT OF THE ATTACHMENT AND ADAPTATION IN NUCLEAR FAMILY INVENTORY (IVANF)

CONSTRUCCIÓN DEL INVENTARIO DE VINCULACIÓN Y ADAPTACIÓN EN NÚCLEOS FAMILIARES (IVANF)

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-362>

Data de submissão: 27/10/2025

Data de publicação: 27/11/2025

Veronica Aparecida Pereira

Psicóloga, Doutora em Educação Especial

Professora Titular da Universidade Federal da Grande Dourados – PPGPsi – UFGD

Endereço: Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: veronicapereira@ufgd.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9051-7550>

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Psicóloga, Doutora em Psicologia Experimental

Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem –

Universidade Estadual Paulista

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9051-7550>

Jonatan Santos Franco

Bacharel em Psicologia (UFGD)

E-mail: jonatan.santosfranco@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7436-4374>

Amanda Gutierrez Andrade

Psicóloga – Mestre em Psicologia (UFGD)

E-mail: amanda_gut@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8904-0307>

Regina Basso Zanon

Psicóloga, Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da UFGD

E-mail: reginazanon@ufgd.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9025-3391>

RESUMO

Neste estudo buscou-se desenvolver um instrumento para avaliação do vínculo e aceitação em uma nova família durante a primeira infância. A construção do instrumento foi realizada em cinco etapas: 1) Referencial teórico das dimensões; 2) Desenvolvimento da Versão Preliminar; 3) Revisão por Especialistas; 4) Análise Semântica dos Itens; e 5) Aplicação Piloto. O referencial teórico das dimensões Vínculo e Adaptação foi baseado na teoria do apego e em estudos sobre comportamentos adaptativos, além de uma revisão sistemática prévia da literatura. Na versão preliminar foram estruturados os domínios Adulto ou Criança, nas dimensões de Vínculo e Adaptação. Após revisão

por especialistas, o Inventário de Vínculo e Adaptação em Núcleos Familiares (IVANF) apresentou porcentagens e indicadores satisfatórios de adequação dos 77 itens do instrumento. Não foram realizadas alterações após as fases de análise semântica e aplicação piloto. As propriedades psicométricas do IVANF deverão ser investigadas em estudos futuros. Estima-se que o instrumento possa contribuir para o trabalho de profissionais que atuam em processos de acolhimento, viabilizando intervenções para famílias pautadas nas necessidades de seus filhos ou crianças acolhidas.

Palavras-chave: Vínculo. Família Adotiva. Família Acolhedora. Adoção. Comportamentos Adaptativos.

ABSTRACT

This study aims to develop an instrument for assessing bonding and acceptance in a new family during early childhood. The development of the instrument was carried out in five stages: 1) Theoretical framework of the dimensions; 2) Development of the Preliminary Version; 3) Expert Review; 4) Semantic Analysis of Items; and 5) Pilot Application. The theoretical framework for the Bonding and Adaptation was based on the theory of attachment and studies on adaptive behaviors, as well as on a previous systematic review literature. In the preliminary version, the Adult or Child domains were structured, in the dimensions of Attachment and Adaptation. After expert review, the Attachment and Adaptation Inventory for Nuclear Families (IVANF) presented satisfactory percentages and satisfactory indicators of adequacy for 77 instrument items. No changes were made following the semantic analysis and pilot application phases. Future studies investigating the psychometric properties of the IVANF are needed. It is believed that the instrument may contribute to the work of professionals involved in foster care processes, enabling interventions for families based on the needs of their children or children in care.

Keywords: Attachment. Adoptive Family. Foster Family. Adoption. Adaptive Behaviors.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo desarrollar un instrumento para evaluar el vínculo y la aceptación en una nueva familia durante la primera infancia. La construcción del instrumento se realizó en cinco etapas: 1) Marco teórico de las dimensiones; 2) Desarrollo de la versión preliminar; 3) Revisión de expertos; 4) Análisis semántico de los ítems; y 5) Aplicación piloto. El marco teórico de las dimensiones de Vínculo y Adaptación se basó en la teoría del apego y estudios sobre conductas adaptativas, además de una revisión sistemática previa de la literatura. En la versión preliminar, los dominios Adulto o Niño fueron estructurados, en las dimensiones de Vínculo y Adaptación. Tras la revisión de expertos, el Inventario de Atachmpego y Adaptación para Núcleos Familiares (IVANF) presentó porcentajes e indicadores de adecuación satisfactorios en los 77 ítems del instrumento. No se realizaron cambios tras el análisis semántico ni la fase piloto de aplicación. Se necesitan futuros estudios que investiguen las propiedades psicométricas del IVANF. Se cree que el instrumento puede contribuir al trabajo de los profesionales que trabajan en los procesos de acogida, posibilitando intervenciones a las familias en función de las necesidades de sus hijos o de los niños acogidos.

Palabras clave: Apego. Familia Adoptiva. Familia de Acogida. Adopción. Conductas Adaptativas.

1 INTRODUÇÃO

A separação da criança de sua família de origem pode ser provisória, nos casos em que as condições que levaram à retirada são passíveis de resolução, como em casos de vulnerabilidade social ou situações transitórias de conflitos familiares. As crianças menores de seis anos têm prioridade para o acolhimento familiar, porém, nem sempre há famílias acolhedoras em número suficiente. Nessa condição, podem permanecer em acolhimentos institucionais. Em ambos os casos, espera-se que o acolhimento seja o mais célere possível.

A convivência com novas famílias, acolhedoras ou adotivas, tem em comum a necessidade de oferecer para a criança as condições de afeto e segurança para o seu desenvolvimento pleno, assegurando-lhe o direito de crescer e conviver em família. Contudo, diferem-se na temporalidade e nos papéis exercidos. Na família acolhedora a criança está em família, mas sua condição é temporária e os papéis dos responsáveis são de cuidadores, não são novos pais. A inserção em família adotiva gera um novo contexto familiar, que deverá ser permanente, reconhecendo a adoção em seu caráter irrevogável.

Em relação aos vínculos transitórios vivenciados durante o acolhimento familiar, Gubiani (2023) identificou dificuldades em relação ao momento da separação. No caso acompanhado pela autora, houve confusão de papéis, pois a criança chamava os responsáveis de pais desde o início do acolhimento. Esse caso indica a necessidade de que os acolhedores sejam preparados para vincular-se com a criança durante o acolhimento, oferecendo afeto e proteção, gerando lembranças positivas e um contato seguro que ela poderá recordar-se onde quer que esteja. Vínculos seguros são preditores de outras interações sociais positivas (Bowlby, 1989/2024), e esse deve ser o principal papel da família acolhedora.

A chegada do filho pela adoção difere-se da gestação por sua imprevisibilidade. Após a habilitação para a adoção, os pretendentes vivenciam, na maioria das vezes, longos períodos de uma gestação jurídica. Ao receberem a notícia da disponibilidade, há um período de aproximação em que os pretendentes recebem algumas informações sobre as características e necessidades da criança. Porém, por mais que os dados indiquem a idade, características físicas, existência de doenças ou deficiências, habilidades e dificuldades que possam apresentar, outras variáveis inerentes à sua história tornarão esse processo um continuum de descobertas e transformações para toda família. Os sentimentos e emoções vivenciados nos primeiros meses se assemelham ao puerpério biológico, incluindo alterações emocionais importantes para aquele que exerce o principal papel de cuidado (Oliveira & Pereira, 2024).

Os primeiros meses de chegada da criança na família adotiva são considerados como estágio de convivência, podendo durar até 90 dias ou serem renovados por igual período. Nessa fase a família é acompanhada por uma equipe técnica. Neiva e Pereira (2020) destacaram questões fundamentais para que se possa compreender a realidade das famílias e evitar novas rupturas durante o estágio de convivência. A nova família passará a constituir um núcleo de referência, que precisa conciliar os desejos e as necessidades das crianças/adolescente à sua realidade. É fundamental que o processo de vinculação familiar ocorra de forma natural e saudável, respeitando o tempo e o processo do novo integrante familiar. Nesse desafio, o envolvimento afetivo será fundamental para constituição do vínculo parental entre pais e filhos, ainda que passem pela fase crítica de adaptação (Peixoto et al., 2019).

Porém, a percepção sobre a finalidade do estágio de convivência como fase de desenvolvimento de competências parentais nem sempre é bem compreendida. Alguns pretendentes à adoção se equivocam ao considerar que durante esse período podem desistir. A necessidade de orientação e/ou acompanhamento dos novos núcleos familiares é fundamental, pois novas perdas podem se tornar ainda mais dolorosas, principalmente porque as causas desse fracasso, muitas vezes, ficam centradas no adotando (Neiva & Pereira, 2020). Nesse contexto, ações que favoreçam o diálogo, a aproximação, a vinculação e o enfrentamento de possíveis divergências são essenciais. Diferentemente do acolhimento familiar, a adoção é irreversível, devendo o estágio de convivência ser assumido com essa seriedade.

Tanto no acolhimento provisório da família acolhedora como durante o estágio de convivência com fins de adoção, comprehende-se que a confiança é um fator importantíssimo no estabelecimento do vínculo. É importante destacar que os diferentes padrões de apego envolvem comportamentos que podem ser aprendidos, tendo a confiança como base para o vínculo seguro (Bowlby, 1989/2024).

Álvarez-Segura e Lacasa (2022), em estudo de revisão, destacaram os diferentes métodos para avaliação do apego na infância e na adolescência, desde o categórico (observacionais) até os dimensionais (por meio de questionários, inventários e entrevistas), podendo associar também a análise da interação diádica. Destacaram a relevância de métodos observacionais, embora o processo possa ser excessivamente longo e com grande exigência de confiabilidade entre os observadores. Entre os questionários e inventários, destacaram o Postpartum Questionnaire Bonding (PQB), o Inventory of Parent and Peer Attachment-R e o Cuestionario de Modelos Internos de Relación-reducido-CamiR-r, por indicarem convergência e consistência interna na versão espanhola.

No estudo de Bottega e Pereira (2023), o PQB foi utilizado, com algumas adaptações parciais, do ponto de vista semântico, para que as questões fossem dirigidas às famílias adotivas. Os resultados

indicaram um bom nível de vinculação, segundo os critérios do instrumento. Porém, as autoras observaram que uma série de questões específicas sobre a adoção não seriam abarcadas por instrumentos que é voltado para o pós-parto gestacional e não adotivo. Desse modo, indicaram a necessidade de desenvolvimento de instrumentos mais específicos para esse público, abarcando questões sobre os contextos de espera, chegada, adaptação e saúde emocional.

Neste contexto, Andrade (2025) realizou uma revisão sistemática sobre instrumentos utilizados na avaliação de famílias acolhedoras, adotivas e biológicas, com crianças até seis anos. No processo de triagem, a autora identificou 26 instrumentos, entre os quais 17 (65,4%) possibilitavam a avaliação de vínculo e comportamentos adaptativos (da criança e do adulto), de forma direta ou indireta. A autora chamou atenção para o fato de que, entre os estudos da revisão, apenas um era brasileiro, porém, o instrumento não. Esse dado reforça a necessidade de estudos de validação e/ou desenvolvimento de instrumentos sensíveis à realidade dessas famílias.

A literatura aponta para uma carência de instrumentos para avaliação do vínculo e adaptação voltados à realidade de famílias adotivas ou acolhedoras (Bottega & Pereira, 2023; Andrade, 2025). Embora se reconheça que o instrumento de forma isolada não é suficiente para avaliação, sua existência, centrada na realidade de uma população, pode contribuir para o trabalho de profissionais e/ou equipes técnicas para sistematizar a avaliação e viabilizar o planejamento intervenções focais e universais.

Diante do exposto, buscou-se desenvolver um instrumento para rastreio de comportamentos parentais que possam ser alvo de orientação sobre o vínculo e adaptação em condições de acolhimento familiar, processo inicial de adoção ou mesmo, para famílias biológicas.

2 MÉTODO

O procedimento de construção do IVANF foi realizado em cinco etapas, com desenho metodológico baseado em estudos prévios (Silva et al., 2019), sendo:

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO DAS DIMENSÕES DO INSTRUMENTO

O referencial teórico para análise dos instrumentos foi pautado na teoria da vinculação (Bowlby, 1989/2024) e dos comportamentos adaptativos (Peixoto et al., 2019) e instrumentos disponíveis da literatura. Os instrumentos foram selecionados e os itens foram analisados de acordo com a revisão sistemática da literatura realizada por Andrade (2025), com lacuna temporal de 2018 a 2024, seguindo os referenciais teóricos que sustentam as dimensões do estudo. A análise dos itens foi conduzida por duas juízas com experiência em desenvolvimento infantil e adoção. A concordância

absoluta entre as juízas foi necessária para classificar os itens nos domínios e dimensões do novo instrumento.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA VERSÃO PRELIMINAR

A versão preliminar do IVANF foi criada com base na análise de itens dos instrumentos extraídos da Revisão Sistemática realizada por Andrade (2025), que analisou instrumentos utilizados em estudos com famílias adotivas, acolhedoras e biológicas, com crianças de até seis anos de idade. Foram selecionados os instrumentos disponíveis que avaliam, total ou parcialmente, comportamentos associados ao vínculo e/ou à adaptação, tanto do adulto quanto da criança. Os juízes extraíram, leram e classificaram os itens (quanto ao domínio e à dimensão) individualmente, sendo necessária a concordância absoluta para a organização da versão preliminar.

2.3 ANÁLISE DOS JUÍZES

A versão preliminar foi avaliada pelos juízes. Os juízes foram selecionados com base em sua experiência clínica e profissional na avaliação de comportamentos de apego e condições de cuidado. Foram convidados 16 profissionais, dos quais 12 aceitaram, totalizando seis juízes para cada versão do IVANF. Dentre os juízes, nove eram psicólogos e três assistentes sociais. Dois psicólogos possuíam doutorado e eram especialistas em avaliação psicológica, enquanto os demais profissionais eram membros de equipes técnicas judiciais (oito) e de serviços de acolhimento familiar (um).

Para cada item, os juízes avaliaram os critérios indicados por Cassepp-Borges et al. (2010) quanto a: a) clareza da linguagem, b) relevância prática e c) relevância teórica, utilizando uma escala Likert de 1 a 5, onde 1 significava muito pouco e 5 significava muito. Juntamente com o instrumento, os juízes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Termo de Confidencialidade de Dados, e breves instruções sobre os fundamentos conceituais de vínculo e adaptação presentes no instrumento (Bowlby, 1989/2024; Peixoto et al., 2019). Além dos itens apresentados na versão preliminar do IVANF, os juízes foram instruídos a sugerir itens de relevância prática ou teórica.

As respostas aos itens, pontuadas de 1 a 5, foram categorizadas da seguinte forma: a) pontuações 1 e 2 – fraca (1 ponto); b) pontuação 3 – moderada (2 pontos); e pontuações 4 e 5 – forte (3 pontos). Para manter um item no instrumento, era necessária a concordância absoluta na atribuição da maior pontuação (3) de pelo menos dois juízes. Um nível de concordância acima de 75% é considerado aceitável, enquanto valores acima de 90% são considerados altos (Souza et al., 2017). Além da análise de concordância inter avaliadores, a confiabilidade foi avaliada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), para verificar os níveis de confiabilidade absoluta entre

os juízes. Nessa análise, são esperados valores médios de correlação acima de 0,300. Embora os valores do coeficiente alfa de Cronbach estejam alinhados com os valores de correlação, a literatura considera valores iguais ou superiores a 0,600 satisfatórios (Souza et al., 2017).

2.4 ANÁLISE SEMÂNTICA DOS ITENS

A versão do IVANF, após análise pelos juízes, foi analisada em termos semânticos, verificando a compreensão pela população-alvo. Para esta análise, considerando as diferenças regionais de idioma, foram realizadas três aplicações do instrumento. Participaram desta fase uma família adotiva residente na região Sudeste do Brasil, composta por um casal com uma criança de dois anos que morava com eles há cinco meses; uma mãe solteira com uma criança de três anos; e uma família acolhedora com uma criança alocada há três meses, ambas da região Centro-Oeste. A aplicação foi realizada por meio de videochamadas agendadas com as famílias. Após os esclarecimentos iniciais, os pesquisadores leram as perguntas em voz alta e solicitaram que os respondentes repetissem o que haviam entendido e se gostariam de modificar alguma formulação.

2.5 APLICAÇÃO DO ESTUDO PILOTO

Foi formada uma amostra de conveniência, composta por três famílias (uma adotiva, uma acolhedora e uma biológica) das duas regiões de origem do instrumento, distintas das famílias envolvidas na análise semântica. Nesta fase, os participantes também foram informados sobre possíveis modificações no instrumento, que poderiam ser submetidas por escrito. Caso um respondente tivesse mais de um filho dentro da faixa etária alvo do instrumento, ele era instruído a escolher apenas um filho ao responder a todos os itens. As famílias foram contatadas por meio de Grupos de Apoio à Adoção. Os pesquisadores explicaram os objetivos do instrumento e suas potenciais contribuições para o planejamento de intervenções para famílias adotivas. Após a concordância em participar, foi gerado um link para submissão por meio de um formulário eletrônico, incluindo o termo de consentimento e a versão digital do IVANF.

As famílias eram diversas em termos de gênero (um homem e duas mulheres), com idades variando de 25 a 52 anos e níveis de escolaridade abrangendo ensino médio, ensino superior e pós-graduação. Elas compartilhavam o fator comum de terem emprego remunerado, necessitando de uma rede de apoio para o cuidado das crianças. As idades das crianças eram de um, dois e seis anos.

Na versão digital do IVANF, via formulário, as respostas foram distribuídas em uma escala tipo likert que indicava a frequência com a qual os comportamentos descritos eram observados (0 - nunca ou raramente – até duas vezes em 10 ocorrências, 1 - às vezes 3 a 7 vezes em 10 ocorrências, 2

– sempre – 8 a 10 vezes em 10 ocorrências). Para o Domínio da Criança, também foi acrescentado a alternativa NSA (não se aplica), pois alguns comportamentos não seriam passíveis de serem observados com crianças muito pequenas. O critério geral para as famílias foi de ter em seu convívio uma criança de até seis anos. Para as demais (família adotiva e acolhedora), a criança deveria ter chegado na família nos últimos 12 meses.

2.6 CONDIÇÕES ÉTICAS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

As condições éticas de participação do estudo foram asseguradas segundo as diretrizes da Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com parecer de aprovação pela Universidade Federal da Grande Dourados (Parecer n. 4.903.672).

3 RESULTADOS

Os resultados de cada etapa de construção do IVANF são apresentados a seguir. O Inventário completo (Versão Inicial do IVANF – para pais e para educadores, segue em anexo, como documento complementar).

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO DAS DIMENSÕES DO INSTRUMENTO

O IVANF foi elaborado com base no referencial teórico da Teoria da Vinculação (Bowlby, 1989/2024) e Comportamentos Adaptativos em famílias substitutas (Peixoto et al., 2019). Esse referencial norteou a seleção dos instrumentos e extração de itens, identificados por meio da revisão sistemática da literatura realizada por Andrade (2025). Dentre os instrumentos analisados pela autora, 17 contribuíram para a constituição das dimensões centrais do estudo – Vínculo e Adaptação, analisadas sob dois domínios: a) Domínio Adulto: comportamento do adulto em relação à criança (nove instrumentos); e b) Domínio Criança: comportamento da criança em relação ao adulto (oito instrumentos).

A análise dos itens foi conduzida por duas juízas com experiência em desenvolvimento infantil e adoção. O percentual geral de concordância para a classificação dos itens foi de 80,6%. Para alcançar a concordância absoluta, os itens divergentes foram discutidos pelas juízas, considerando o referencial teórico, até que se atingisse 100% de concordância. Dos 15 instrumentos selecionados, 537 itens foram analisados e 178 foram extraídos para o desenvolvimento do novo instrumento.

Na Tabela 1 encontram-se os instrumentos selecionados para a composição do Domínio do Adulto. Foram indicados também os estudos de origem dos instrumentos (artigos com famílias adotivas, acolhedoras ou acolhedoras, extraídos da revisão de Andrade, 2025) e o número de itens

extraídos. Compõem a seleção, nove estudos, com maior ocorrência de publicação nos anos 2020 e 2021. O instrumento mais utilizado foi o Parenting Stress Index (PSI). Os nove instrumentos selecionados totalizam 230 itens analisados, dos quais 80 foram extraídos para elaboração dos itens relacionados às dimensões de Vínculo e Adaptação pertinentes ao Domínio do adulto.

Quanto aos instrumentos selecionados, é possível identificar quanto a sua aplicabilidade, que quatro deles poderiam ser destinados a avaliação do vínculo, da interação ou da disponibilidade emocional (Parent-Child Relationship Inventory - PCRI, Child Attachment Security, Dyadic Parent-Child Interaction Coding System, 4th edition - DPICS, Emotional Availability Scales - EAS). Entre os demais estudos, três possibilitam a avaliação da parentalidade quanto à funcionalidade (Parent Reflective Functioning Questionnaire (PRFQ-18), motivação para ter um filho (L'Échelle de motivation à avoir un enfant - EMAE) e autoavaliação da competência parental (Parenting Sense of Competence Scale - PSCS). O Environment Scale (IT - HOME) pode viabilizar a avaliação da oferta de materiais e objetos para estimulação e atendimento das necessidades da criança. O PSI, instrumento mais utilizado, pode contribuir para rastreio das condições de estresse durante a adaptação às mudanças.

Tabela 1. Domínio do Adulto – descrição dos instrumentos, estudos de referência e número de itens extraídos

Instrumentos analisados (n = 9)	Estudo referência	Número de itens extraídos (itens do instrumento original)
PCRI	(Krishnamoorthy et al., 2020)	23(72)
Child Attachment Security	(Carone et al., 2020)	6 (21)
PRFQ-18)	(Carone et al., 2020)	12(18)
PSI	(Adkins et al., 2018; Harding et al., 2018; Krishnamoorthy et al., 2020)	10 (32)
DPICS	(Chakawa et al., 2020)	9 (15)
PSCS	(Whittaker et al., 2022)	4 (17)
IT-HOME	(Pérez-De La Cruz et al., 2020)	7 (23)
EMAE	(Despax et al., 2020)	3 (19)
EAS	(Almeida et al., 2022)	6 (13)
Total		80 (230)

Fonte: elaborada pelas autoras, com base no estudo de Andrade (2025)

De forma semelhante foram conduzidas as análises para o Domínio da Criança. Conforme observa-se na Tabela 2, foi semelhante o número de publicações em 2020 e 2022 (quatro estudos em cada ano). Quatro estudos realizam a intercessão entre os Domínios Adulto e Criança, sendo dois com ênfase nos problemas comportamento e competências da criança – com o uso do Strength and Difficulties Questionnaire – SDQ (Chakawa et al., 2020; e Krishnamoorthy et al., 2020), um voltado a regulação emocional infantil, com uso da Eyberg Child Behavior Inventory - ECBI (Whittaker et al., 2022) e um para identificação de resiliência na infância, com a Resiliency Scale - RS (Despax et al., 2022). Outros quatro estudos indicaram instrumentos específicos para avaliação infantil, centrando-se: a) na triagem comportamental infantil sendo: Child Behavior Check List – CBCL (Kernreiter et al., 2020); b) regulação emocional - Brief Infant-Toddler Social and Emotional Assessment – BITSEA (Dalgaard et al., 2022) e Emotional Regulation Questionnaire – ERQ (Sharma & Mythri, 2020); e c) Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças e Adolescentes – SSRS (Cordeiro, 2022), único estudo brasileiro. O instrumento mais utilizado foi o SDQ.

Tabela 2. Domínio da Criança – descrição dos instrumentos, estudos de referência e número de itens extraídos

Instrumentos analisados (n = 8)	Estudo referência	Número de itens extraídos (itens do instrumento original)
CBCL	(Kernreiter et al., 2020)	33 (99)
BITSEA	(Dalgaard et al., 2022)	7 (42)
SDQ	(Dalgaard et al., 2022; Krishnamoorthy et al., 2020; McSherry & McAnee, 2022)	9 (25)
ECBI	(Chakawa et al., 2020)	6 (35)
ERQ	(Sharma & Mythri, 2020)	7 (10)
DERS	(Whittaker et al., 2022)	5 (35)
RS	(Despax et al., 2022)	2 (23)
SSRS	Cordeiro et al., 2022	29 (38)
Total		98 (307)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da revisão sistemática de Andrade (2025).

3.2 DESENVOLVIMENTO DA VERSÃO PRELIMINAR IVANF

Excluindo-se as repetições por semelhança, passou-se a analisar a forma de apresentação dos itens, em relação à linguagem utilizada, apresentação positiva ou negativa do comportamento avaliado e relação com as dimensões do estudo. Com as exclusões e agrupamentos, a versão preliminar contou com 80 itens, sendo: Dimensão vínculo – 44 itens (Domínio do adulto – 15 e Domínio da criança – 29) e Dimensão Adaptação – 36 itens (Domínio do adulto – 23 e Domínio da criança 13). Considerando a possibilidade de aplicação com famílias acolhedoras, foi realizada adaptação da linguagem em duas diferentes versões, uma para pais/mães e uma para cuidadores.

3.3 ANÁLISE DE JUÍZES

Além dos itens apresentados na versão preliminar do IVANF, os juízes foram orientados sobre a possibilidade de indicação de itens por relevância prática ou teórica. Entre os doze juízes, duas respostas encontraram-se incompletas, sendo desconsideradas para análise de concordância. Desse modo, as análises foram conduzidas com cinco juízes para cada versão do IVANF (pais ou cuidadores).

Na versão analisada pelos juízes, observou-se concordância absoluta entre dois juízes (100%) para 77 dos 80 itens analisados. Os itens divergentes foram: 1) No Domínio Criança – Dimensão Adaptação: item 9 – Durante as refeições, aceita bem alimentos saudáveis; 2) No Domínio Adulto – Dimensão Apego: item 10 – Consegue antecipar suas ações; e na Dimensão Adaptação: item 5 – Tem facilidade para cuidar de uma criança porque entende como suas ações a afetam. Após essa etapa, a equipe de pesquisadores se reuniu e, revisando o referencial teórico do instrumento, optou-se por excluir do instrumento os três itens cuja concordância entre os juízes não foi satisfatória.

Na Tabela 3 encontram disponíveis as pontuações médias atribuídas pelos juízes (para escala de 1 a 3) dos 77 itens do IVANF para os quais houve concordância entre dois juízes. Para a análise, foram consideradas as respostas de cinco juízes em cada versão (pais ou cuidadores), analisadas por domínio e no instrumento completo. As médias das duas versões foram superiores a 2.63, aproximando-se do valor 3 (máximo da pontuação para indicação da força do item para o construto, considerando a linguagem, pertinência prática e teórica (Cassepp-Borges et al., 2010)). Os valores de Alpha de Cronbach, superiores a 0.603, e os valores das correções, superiores a 0,544, atendem aos requisitos para Validade de Conteúdo, indicando que os itens avaliam o que foi proposto dentro dos domínios e no instrumento geral, em ambas as versões.

Tabela 3. Análise dos requisitos para Validade de Conteúdo do IVANF

Versão Cuidadores	Média (min-máx)	Alpha	ICC – p value
Domínio da Criança	2.63 (1,68 – 2,97)	0,633	0,544; p < .01
Domínio do adulto	2.82 (2,56 – 2,94)	0,795	0,715; p < 0,01
Geral	2.75 (2,12 – 2,99)	0,711	0,607; p < 0,01
Versão Cuidadores	Média (min-máx)	Alpha	ICC – p value
Domínio da Criança	2.91 (2,77 – 2,98)	0,607	0,605; p < 0,01
Domínio do adulto	2.93 (2,91 – 2,94)	0,603	0,609; p < 0,01
Geral	2.96 (2,93 – 2,99)	0,633	0,633; p < 0,01

Fonte: elaborada pelas autoras. Min-máx: mínimo – máximo; ICC – Índice de Correlação Intraclass; p – value – valor de significância da correlação.

3.4 ANÁLISE SEMÂNTICA DE ITENS

A versão do IVANF com 77 itens foi analisada em relação à semântica, verificando a compreensão da população alvo. Para essa análise, considerando as diferenças regionais em linguagem foram realizadas três aplicações dos instrumentos. Participaram dessa fase, uma família adotiva, residente na região Sudeste, constituída por um casal com uma criança de dois anos, em convivência com a família a cinco meses; uma mãe solo, com um filho de três anos e uma família acolhedora, com uma criança acolhida a três meses, ambas da região Centro-Oeste. A aplicação foi realizada por videochamada, devidamente agendada com as famílias. Após os esclarecimentos iniciais, as pesquisadoras liam as questões e solicitavam que o respondente repetisse o que entendeu e se gostaria de modificar algo na frase. Os itens foram discutidos quanto à clareza da redação e compreensão semântica. Os participantes foram convidados a acrescentar termos que auxiliem na descrição (Pasquali, 2017). Os participantes indicaram boa compreensão, sem indicação de exclusão, inclusão ou modificação de itens.

3.5 PILOTO

Constituiu-se uma amostra de conveniência, com três famílias (uma adotiva, uma acolhedora e uma biológica) oriundas das duas regiões de origem do instrumento, diferentes das famílias que realizaram a análise semântica. As famílias apresentaram idades, formação escolar e condição socioeconômica distintas. Nessa etapa, os participantes também foram avisados sobre possíveis mudanças no instrumento, as quais poderiam ser encaminhadas por escrito.

As famílias foram contatadas a partir dos Grupos de Apoio à adoção. As pesquisadoras explicaram os objetivos do instrumento e possíveis contribuições para o planejamento de intervenções junto às famílias adotivas. O contato foi a partir de mensagem, via *whats app*. A partir do aceite, foi gerado o link de envio, via formulário eletrônico, com o TCLE e a versão digital do IVANF.

Além das famílias serem de regiões diferentes, foram diversificadas as características entre os respondentes (gênero – um homem e duas mulheres, idade entre 25 a 52 anos, escolaridade – ensino médio, ensino superior e pós-graduação). Todos tinham em comum o fato de exercerem trabalho remunerado, requerendo grupo de apoio para o cuidado das crianças. A idade das crianças foi de um, dois e seis anos. A família biológica tinha mais de um filho menor de seis anos e optou por responder sobre o mais novo (de dois anos).

O tempo de resposta oscilou entre 10 e 15 minutos. As famílias indicaram facilidade ao responder o instrumento e não indicaram modificações. Desse modo, a versão final do instrumento manteve-se com 77 itens, estando disponível em documentos complementares deste artigo, nas duas versões (pais e educadores).

4 DISCUSSÃO

Diante da indicação de Andrade (2025) e Botega e Pereira (2023) sobre a necessidade de instrumentos para avaliação de vínculo e adaptação voltados ao contexto da realidade brasileira, de forma integrada, neste estudo o IVANF foi desenvolvido. Também apoiam essa necessidade, os apontamentos de Álvarez-Segura e Lacasa (2022), que valorizaram o uso de instrumentos validados para avaliação das famílias, podendo ser associados à análise da interação, com ênfase nos processos de vinculação.

Assim, a construção do IVANF mostra-se como uma alternativa, para triagem de comportamentos do adulto e da criança, em relação a dois construtos que podem ser fundamentais durante o estágio de convivência – o vínculo e a adaptação. No contexto de famílias adotivas e acolhedoras, onde a separação da família biológica apresenta alguns desafios para o vínculo secundário (Neiva & Pereira, 2020; Oliveira & Maux, 2021), a disponibilidade de um instrumento para triagem das necessidades e potencialidades dessas famílias pode atuar como uma ação preventiva, contribuindo para intervenções que promovam o vínculo e a adaptação à sua nova condição parental.

A atuação das equipes técnicas na fase de convivência e no acompanhamento das famílias acolhedoras exige uma avaliação psicossocial sensível, capaz de antecipar as necessidades familiares para garantir a convivência familiar como direito ao pleno desenvolvimento da criança. Desse modo, a versão completa do instrumento passa a ser disponibilizada no contexto brasileiro, para que possam

ser verificadas suas propriedades e, uma vez confirmadas, viabilizem uma avaliação sistematizada e célere. Estudos de validação do instrumento poderão indicar os componentes principais, para oferta de uma versão mais curta.

5 CONCLUSÃO

A construção do IVANF para rastreio de comportamentos de vinculação e adaptação de famílias no processo inicial de adoção ou em acolhimento familiar, buscou responder, prioritariamente, necessidades de famílias que são constituídas após histórias de rupturas e vulnerabilidade. A adoção e o acolhimento familiar mostram-se como um importante campo para utilização desse instrumento, visto que o estudo dos construtos sobre vínculo e adaptação estiveram centrados prioritariamente no cenário dessas famílias, a partir de estudos extraídos da revisão sistemática da literatura (Andrade, 2025). Por tratar de questões tão importantes para a primeira infância, também as famílias biológicas podem se beneficiar dessa avaliação.

Na versão inicial do IVANF foram observadas as exigências para validade de conteúdo do IVANF, confirmando a concordância absoluta entre juízes independentes, especialistas sobre a avaliação dessa população ou na área de avaliação infantil ou avaliação psicológica, em sua maioria, atuando junto ao judiciário. Também se verificou a concordância relativa entre todos os juízes, por meio do coeficiente de correlação intraclasse (Domínio da criança e Domínio do Adulto).

Como limitação do estudo, encontra-se o fato de ainda não ter sido testado com amostras mais robustas. Desse modo, o IVANF segue disponível para aplicação em populações maiores, para que possam realizadas outras análises de suas propriedades psicométricas, como a validade estrutural ou factorial, que poderá contribuir para uma versão mais curta.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo apoio financeiro concedido, com bolsa de Iniciação Científica para o terceiro autor (Processo n. 408027/2021-5) e bolsa produtividade em pesquisa para a primeira autora (Processo n. 311476/2022-8).

À Capes pela concessão de bolsa de mestrado à quata autora.

À Mayra Aiello Corrêa Oliveira e Joyce Romeiro pelo suporte oferecido durante a análise semântica e aplicação do piloto. Também aos profissionais que atuaram como juízes, cujos nomes são preservados.

REFERÊNCIAS

Adkins, T.; Luyten, P.; Fonagy, P. Development and preliminary evaluation of Family Minds: A mentalization-based psychoeducation program for foster parents. **Journal of Child and Family Studies**, v. 27, p. 2519–2532, 2018.

Almeida, A. S.; Giger, J.-C.; Mendonça, S.; Fuertes, M.; Nunes, C. Emotional availability in mother-child and father-child interactions as predictors of child's attachment representations in adoptive families. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 4720, p. 1–16, 2022.

Álvarez-Segura, M.; Saludas, F. L. Vista de evaluación del vínculo de apego en la infancia y adolescencia. *Revista de Psiquiatria Infanto-Juvenil*, v. 39, n. 2, 2022.

Andrade, A. G. **Análise de instrumentos para avaliação de famílias adotivas, acolhedoras e biológicas**: uma revisão sistemática. 2025. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Grande Dourados.

Bottega, D. C.; Pereira, V. A. Vinculação de crianças com histórico de acolhimento: a transição para a parentalidade adotiva. In: Rodrigues, O. M. P. R.; Pereira, V. A. (Org.). **Parentalidade (Responsável): Investigações, intervenções e programas**. v. 2. Curitiba: Editora CRV, 2023. p. 139–164.

Bowlby, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artmed, 1989/2024.

Campos, N. M. V. Adoção tardia – características do estágio de convivência. Brasília: **Tribunal de Justiça do Distrito Federal**, 2021.

Carone, N. et al. Children's exploration of their surrogacy origins in gay two-father families: longitudinal associations with child attachment security and parental scaffolding during discussions about conception. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. 112, p. 1–10, 2020.

Cassepp-Borges, V.; Balbinotti, M. A. A. A.; Teodoro, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: Pasquali, L. (Org.). **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 506–520.

Chakawa, A. et al. Parent-child interaction therapy: tailoring treatment to meet the sociocultural needs of an adoptive foster child and family. **Journal of Family Social Work**, v. 23, n. 1, p. 1–18, 2020.

Cordeiro, N. C. P.; Dias, T. P.; Sá, L. G. C. Análise das habilidades sociais de crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1–23, 2022.

Dalgaard, N. T. et al. Parenting interventions to support parent/child attachment and psychosocial adjustment in foster and adoptive parents and children: a systematic review. **Campbell Systematic Reviews**, v. 18, e1209, p. 1–70, 2022.

Despax, J.; Bouteyre, E.; Guiller, T. Comparison of adoptees' and nonadoptees' experience of parenthood and mediating role of dyadic coping. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 38, n. 2, p. 544–563, 2021.

Despax, J.; Bouteyre, E.; Guiller, T. Psychological profiles of adoptees' partners and their representations of the marital relationship. **Adoption & Fostering**, v. 46, n. 2, p. 134–150, 2022.

Gubiani, V. T. S. **Vinculação e rompimento durante o acolhimento familiar**: o que sentem as crianças e cuidadores. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Grande Dourados.

Kernreiter, J. et al. The anonymously adopted child: impact of age and parental psychopathology on adoptees' mental health. **Children and Youth Services Review**, v. 119, 105672, 2020.

Krishnamoorthy, G. et al. Effects of the 'Circle of Security' group parenting program (COS-P) with foster carers: an observational study. **Children and Youth Services Review**, v. 115, 105082, p. 1–8, 2020.

Neiva, D. G.; Pereira, M. J. B. A violação aos direitos fundamentais do adotando quando do rompimento do vínculo em virtude da desistência dos adotantes durante o estágio de convivência. **Revista Jurídica do Nordeste Mineiro**, v. 1, p. 1–21, 2020.

Oliveira, L. C. S. D.; Maux, A. A. B. O estágio de convivência em casos de adoção: uma compreensão fenomenológica. **Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 27, n. 3, p. 306–315, 2021.

Oliveira, M. A. C.; Pereiria, V. A. Sobre o direito de reconhecer e vivenciar o puerpério na adoção: um estudo de caso. In: Moreira, V. et al. (Org.). **Temas de Direitos Humanos do IX CIDH Coimbra 2024**. 4. ed. São Paulo: Edições Brasil, 2024. p. 126–139.

Pasquali, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. São Paulo: Vozes, 2017.

Peixoto, A. C. et al. Desafios e estratégias implementadas na adoção de crianças maiores e adolescentes. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 28, n. 63, p. 89–108, 2019.

Pérez-De La Cruz, S.; Ramírez, I.; Maldonado, C. Study of psychomotor development and environmental quality at shelter homes for children aged 0 to 2 in the Department of Chuquisaca (Bolivia). **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 12, 4191, 2020.

ANEXOS

1. Inventário de Vínculo e Adaptação em Núcleo Familiar - versão para os pais

Nome _____	Idade: _____
Escolaridade: _____	
Profissão: _____	
Idade da criança: _____ (Anos e meses)	Vínculo: () pai () mãe

PARTE 1 - O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA VÍNCULO

Para as seguintes afirmações, analise sua percepção do comportamento da criança, indicando a frequência:

0 - Isso nunca ocorre, ou ocorre raras vezes (mais de duas vezes, de cada 10 ocorrências).

1 - Isso ocorre às vezes (entre 3 e 7 vezes de cada 10 ocorrências).

2 - Ocorre sempre ou quase sempre (entre 8 e 10 vezes de cada 10 ocorrências).

NSA - não se aplica à idade.

A. Percepção do vínculo da criança com o adulto	0	1	2	NSA
1. Se expressa com facilidade quando está chateada ou triste.				
2. Fala com facilidade do que acontece em outros espaços (escola, brincadeira com amigos ou outros contextos).				
3. Pede ajuda para você quando você precisa.				
4. Fica inquieto ao estar muito tempo sem ver você.				
5. Indica, por comportamentos e palavras, como a criança se sente amada.				
6. Diz que se sente melhor quando você está perto.				
7. Compartilha com você segredos e histórias difíceis				
8. Trata você bem na presença de outras pessoas.				
9. Faz coisas para agradar, e colabora na realização dos seus projetos.				
10. Precisa de você tanto quanto outras crianças precisam dos seus pais.				
11. Faz coisas que deixam você feliz.				
12. Elogia o comportamento dos membros da família.				
13. Percebe que você está triste, e tenta deixar você animado/a.				
14. Estabelece contato visual quando é chamado por seu nome.				
15. Se tranquiliza ao ser atendido por outra pessoa, embora reclame no começo.				

ADAPTAÇÃO

Em relação à adaptação do seu filho (a), indique a frequência com que observa estes episódios, segundo sua idade:

0 - Isso nunca ocorre, ou ocorre raras vezes (mais de duas vezes, de cada 10 ocorrências).

1 - Isso ocorre às vezes (entre 3 e 7 vezes de cada 10 ocorrências).

2 - Ocorre sempre ou quase sempre (entre 8 e 10 vezes de cada 10 ocorrências).

NSA – não se aplica à idade

B. Comportamentos relacionados à adaptação da criança	0	1	2	NSA
1. Utiliza o tempo livre de forma satisfatória.				
2. Se comunica com um tom de voz adequado.				
3. É cuidadoso com seus brinquedos e objetos domésticos.				
4. Pede permissão para utilizar coisas alheias.				
5. Coopera com a oferta de cuidados (estende os braços para que o vistam, tenta comer ou beber por si mesmo, se limpa, etc.).				
6. Espera para ser atendido.				
7. Interage positivamente com outras crianças e adultos.				
8. Compartilha facilmente objetos e interações.				
9. Come o suficiente para sua idade.				
10. Se alimenta de forma independente.				
11. Compreende e atende seus pedidos.				
12. Gosta de brincar e se divertir.				
13. Tem facilidade para dormir e manter o sono.				
14. Utiliza corretamente o banheiro.				
15. Se adapta facilmente às mudanças de rotinas, pessoas ou lugares.				
16. É cuidadoso com os brinquedos e objetos de outras pessoas.				
17. Se relaciona bem com as crianças menores.				
18. Cuida bem dos animais.				
19. Reconhece quando fez algo que desagrada a outra pessoa, e se desculpa.				
20. Responde com rapidez quando lhe perguntam algo.				
21. É cordial e respeitoso com os adultos.				
22. Reage intensamente quando não gosta de algo.				
23. Não é ciumento.				
24. Quando está chateado(a), tenta se envolver em outras situações que possam lhe agradar.				
25. Gosta de receber e demonstrar afeto.				
26. Quando é necessário muda de brincadeira ou de atividade com facilidade.				

27. Mostra um comportamento adequado à sua idade.				
28. Pede atenção de forma carinhosa, sem choros nem birras.				

PARTE 2 - COMPORTAMENTO DOS ADULTOS
VÍNCULO

Observe seu comportamento e indique com que frequência identifica estes fatos em relação com seu filho(a)

0 - Isso nunca ocorre, ou ocorre raras vezes (mais de duas vezes, de cada 10 ocorrências).

1 - Isso ocorre às vezes (entre 3 e 7 vezes de cada 10 ocorrências).

2 - Ocorre sempre ou quase sempre (entre 8 e 10 vezes de cada 10 ocorrências).

A. Percepção do vínculo do adulto com a criança.	0	1	2
1. Estabelece limites e pode explicá-los.			
2. Você pode entender como ele ou ela se sente.			
3. Você tem tempo disponível para brincar e atender qualquer outra necessidade que ele/ela apresenta			
4. Diz a ele/ela o quanto que você gosta dele/a do jeito que ele/a é.			
5. Você sente que sua vida é mais completa desde que ele/ela chegou.			
6. Diga a ele/ela o tanto que você está orgulhoso das coisas que você faz ou diz.			
7. Tenta identificar a razão do seu comportamento e sentimentos que ele/ela apresenta.			
8. Tenta se colocar no lugar dele/dela e comprehendê-lo (a).			
9. Identifica e oferece o que ele/ela quer ou precisa.			
10. Expressa afeto com naturalidade.			
11. Mantem contato visual com ele/ela quando você fala, brinca ou em outras interações afetuosas.			
12. Você faz elogios espontâneos e sinceros sobre ele/ela ou sobre seu comportamento.			
13. Formula perguntas ou comentários que fomentam a reflexão e a resolução de problemas.			
14. Você conhece a rotina dele/a.			
15. Quando você está triste, evita ações que possam dar a impressão de que isso é culpa dele/a.			
16. Você participa das atividades dele/a respeitando suas escolhas e desafios.			
17. Você percebe que ele/ela ama você.			
18. A comunicação com ele/ela é adequada, em uma linguagem acessível para sua idade.			

19. Você se interessa em saber como ele/ela está, mesmo quando ele/ela está ausente.			
20. Observa progressos na relação com seu filho (a).			
21. Você fica feliz ao perceber que seu carinho por ele/ela cresce a cada dia.			
22. Você sente satisfação com ele/ela tanto como outros pais.			

ADAPTAÇÃO

Em relação com seu processo de adaptação à sua nova condição de pai/mãe, indique com que frequência se comporta em relação ao seu filho (a).

0 - Isso nunca ocorre, ou ocorre raras vezes (mais de duas vezes, de cada 10 ocorrências).

1 - Isso ocorre às vezes (entre 3 e 7 vezes de cada 10 ocorrências).

2 - Ocorre sempre ou quase sempre (entre 8 e 10 vezes de cada 10 ocorrências).

B. comportamentos relacionados com a adaptação adulta	0	1	2
1. Deixa os brinquedos e objetos de interesse ao alcance da criança.			
2. Organiza lugares para realizar atividades, de brincar e descanso.			
3. É flexível com a organização da casa, a disposição dos brinquedos e objetos.			
4. Proporciona materiais e atividades para seu desenvolvimento.			
5. Considera que se cumprem suas expectativas pessoais em matéria de cuidado da criança.			
6. Reconhece a maternidade/paternidade como parte integrante do seu projeto de vida.			
7. Percebe a si mesma mais competente para lidar a cada dia com as exigências da maternidade/paternidade.			
8. Ser mãe/pai faz você feliz e realizada(o).			
9. Cada dia me sinto melhor como pai/mãe.			
10. Dispor de tempo para passar com ele/ela é algo prazeroso.			
11. A maternidade/paternidade não te impede fazer coisas das quais você gosta.			
12. A maternidade não interfere no relacionamento do casal.			

2. Inventário de Vinculação e Adaptação em Nova Família – versão para CUIDADORES

Nome	Idade:
Escolaridade:	
Profissão:	
Idade da criança:	(anos e meses)

**PARTE 1 – COMPORTAMENTOS DA CRIANÇA
VÍNCULO**

(Para as questões seguintes, indique sua percepção sobre os comportamentos da criança, indicando a frequência com que ele(a):

0 - Isso nunca ocorre, ou ocorre raras vezes (mais de duas vezes, de cada 10 ocorrências).

1 - Isso ocorre às vezes (entre 3 e 7 vezes de cada 10 ocorrências).

2 - Ocorre sempre ou quase sempre (entre 8 e 10 vezes de cada 10 ocorrências).

NSA – não se aplica à idade.

A. Percepção do vínculo da criança com o adulto	0	1	2	NSA
1. Expressa facilmente quando está chateado ou triste				
2. Fala com facilidade sobre o que acontece em outros ambientes (escola, brincadeiras com amigos ou outros contextos)				
3. Solicita sua ajuda quando precisa.				
4. Reclama por ficar muito tempo sem a sua presença				
5. Indica, por comportamentos e palavras, como se sente amado(a)				
6. Diz que se sente melhor quando você está por perto.				
7. Compartilha com você segredos e histórias difíceis				
8. Trata você bem na presença de outras pessoas.				
9. Faz coisas para agradar você e colabora para a realização de seus projetos.				
10. Precisa de você tanto quanto outras crianças precisam de seus pais.				
11. Faz coisas que deixam você contente.				
12. Faz elogios a comportamentos de familiares				
13. Percebe que você está magoado(a) e tenta lhe agradar				
14. Faz contato visual quando chamado(a) pelo nome				
15. Fica tranquilo(a) ao ser cuidado por outra pessoa mesmo que reclame inicialmente				

ADAPTAÇÃO

Sobre a adaptação da criança, indique a frequência com que esses eventos são observados, de acordo com a sua idade:

0 - Isso nunca ocorre, ou ocorre raras vezes (mais de duas vezes, de cada 10 ocorrências).

1 - Isso ocorre às vezes (entre 3 e 7 vezes de cada 10 ocorrências).

2 - Ocorre sempre ou quase sempre (entre 8 e 10 vezes de cada 10 ocorrências).

NSA – não se aplica à idade.

B. Comportamentos relacionados à adaptação da criança	0	1	2	NSA
1. Usa o tempo livre de forma satisfatória				
2. Comunica-se em tom de voz apropriado				
3. É cuidadoso com seus brinquedos e objetos da casa				
4. Pede permissão para usar as coisas de outra pessoa				
5. Coopera com a oferta de cuidados (estende os braços para ser vestido, tenta comer ou beber sozinho, limpar-se etc.)				
6. Espera para ser atendido				
7. Interage positivamente com outras crianças ou adultos				
8. Partilha objetos e interações com facilidade				
9. Come o suficiente para sua idade				
10. Alimenta-se de forma independente				
11. Compreende e atende as suas solicitações				
12. Gosta de brincar e se divertir				
13. Tem facilidade para adormecer e para manter o sono.				
14. Usa o banheiro adequadamente				
15. Adapta-se com facilidade a mudanças de rotinas, pessoas ou lugares				
16. É cuidadoso com brinquedos e objetos de outras pessoas				
17. Relaciona -se bem com crianças menores				
18. Cuida bem de animais				
19. Reconhece quando fez algo que desagrada outra pessoa e pede desculpas				
20. Responde prontamente quando é solicitado				
21. É cordial e respeitoso(a) com os adultos				
22. Reage intensamente quando algo lhe desagrada.				
23. Não é ciumento				
24. Quando chateado(a) busca envolver-se em outras situações que possam lhe agradar				
25. Gosta de receber e demonstrar afeto				
26. Quando necessário, muda de brincadeira ou atividade com facilidade				
27. Apresenta comportamentos esperados para sua idade.				
28. Pede por atenção de forma carinhosa, sem choro ou birra				

PARTE 2 – COMPORTAMENTOS DO ADULTO

Observe seu comportamento e indique com que frequência você identifica esses eventos em relação à criança

0 - Isso nunca ocorre, ou ocorre raras vezes (mais de duas vezes, de cada 10 ocorrências).

1 - Isso ocorre às vezes (entre 3 e 7 vezes de cada 10 ocorrências).

2 - Ocorre sempre ou quase sempre (entre 8 e 10 vezes de cada 10 ocorrências).

A. Percepção do vínculo do adulto com a criança	0	1	2
1. Estabelece limites e consegue explicá-los			
2. Consegue perceber como ele(a) se sente			
3. Tem tempo disponível para brincar e atender outras necessidades que ele(a) apresente			
4. Diz para ele(a) sobre o quanto o(a) ama da forma como ele/a é			
5. Sente que sua vida está mais completa desde que ele(a) chegou			
6. Diz a ele(a) quanto você se orgulha das coisas que faz ou diz			
7. Procura identificar o motivo dos comportamentos e sentimentos que ele(a) apresenta			
8. Tenta se colocar no lugar dele(a) e comprehendê-lo(a)			
9. Identifica e oferece o que ele(a) quer e precisa			
10. Expressa carinho com naturalidade			
11. Mantem contato visual com ele(a) ao falar, brincar ou em outras interações e cuidados			
12. Faz elogios espontâneos e sinceros sobre ele(a) ou sobre seu comportamento			
13. Faz perguntas ou comentários que favorecem a reflexão e a resolução de problemas			
14. Conhece a rotina dele(a)			
15. Quando está triste, evita ações que possam gerar a impressão de ser por causa dele(a)			
16. Participa das atividades dele(a) respeitando suas escolhas e desafios			
17. Percebe que ele(a) ama você			
18. Comunica-se com ele(a) de forma apropriada, em linguagem acessível a sua idade			
19. Procura saber como ele(a) está mesmo quando você está ausente			
20. Percebe avanços no relacionamento com a criança			
21. Alegra-se por perceber que o seu afeto por ele(a) aumenta a cada dia			
22. Sente tanta satisfação com ele(a) como os outros pais			

Em relação ao seu processo de adaptação a nova condição parental, indique a frequência com que você se comporta em relação à criança

0 - Isso nunca ocorre, ou ocorre raras vezes (mais de duas vezes, de cada 10 ocorrências).

1 - Isso ocorre às vezes (entre 3 e 7 vezes de cada 10 ocorrências).

2 - Ocorre sempre ou quase sempre (entre 8 e 10 vezes de cada 10 ocorrências).

B. comportamentos relacionados à adaptação do adulto	0	1	2
1. Mantem brinquedos e objetos do interesse da criança a seu alcance			
2. Disponibiliza lugares organizados para atividades, brincadeiras e descanso			
3. Mostra-se flexível com a organização da casa, disposição dos brinquedos e objetos dele(a)			
4. Disponibiliza materiais e atividades para o seu desenvolvimento			
5. Sente que suas expectativas pessoais de cuidado da criança são atendidas			
6. Reconhece a condição de cuidador como parte integrante do seu projeto de vida			
7. Percebe-se mais competente para atender as demandas da condição de cuidador a cada dia			
8. Ser cuidador dessa criança o(a) deixa você feliz e realizado(o)			
9. A cada dia me sinto melhor na condição de cuidador			
10. Ter tempo disponível para estar com ele(a) é algo prazeroso para você			
11. A condição de cuidador não te impede de fazer coisas que gosta			
12. A condição de cuidador não interfere no seu relacionamento com seu/minha parceiro(a)			